



Revista  
de Psicologia

# TRANSMISSÃO CULTURAL: UM PONTO DE CONVERGÊNCIA E DE DIVERGÊNCIA ENTRE SKINNER E TOMASELLO

CULTURAL TRANSMISSION: A CONVERGENT AND A DIVERGENT POINT  
OF VIEW BETWEEN SKINNER AND TOMASELLO

Heloísa Gonçalves Ferreira Paolla Magioni Santini Tatiana Lance

## Resumo

Tomasello e Skinner são dois autores que descrevem em suas obras, teorias sobre práticas culturais. O objetivo deste ensaio é apresentar um ponto de convergência e de divergência observados nas definições sobre transmissão cultural, descritas por esses dois autores. Skinner e Tomasello concordam que o estabelecimento da cultura só foi possível através da ação conjunta dos seres humanos dentro de um contexto social específico. Porém, estes dois autores diferem na forma como descrevem os processos pelos quais ocorre a transmissão cultural em contextos humanos.

**Palavras-chave:** Práticas culturais; psicologia e cultura; intergeracionalidade.

## Abstract

Tomasello and Skinner are two authors who describe theories on cultural practices in their works. The purpose of this essay is presenting a point of convergence and divergence observed in the definitions of cultural transmission described by them. Skinner and Tomasello agree that the establishment of the culture was possible only through the joint action of human beings in a specific social context. However, the two authors disagree in the way they describe the processes through cultural transmission happens in human contexts.

**Keywords:** Cultural practice; psychology and culture; intergenerationality.

Tomasello e Skinner são dois autores que descrevem em suas obras, teorias sobre práticas culturais. O objetivo deste ensaio é apresentar um ponto de convergência e de divergência observados nas definições sobre transmissão cultural, descritas por esses dois autores.

Este ensaio se baseia principalmente em duas obras: “Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano”, de Michael Tomasello, e “Ciência e Comportamento Humano”, de Burrhus Frederic Skinner.

Skinner (1981) traz em uma de suas principais obras, intitulada “Ciência e Comportamento Humano”, a seguinte definição de cultura:

Geralmente fala-se de um ambiente social como a ‘cultura’ de um grupo (...). No sentido mais amplo possível, a cultura na qual um indivíduo nasce se compõe de todas as variáveis que o afetam e que são dispostas por outras pessoas. O ambiente social em parte é o resultado daqueles procedimentos do grupo que geram o comportamento ético e a extensão desses procedimentos aos usos e aos costumes. (Skinner, 1981, p.392)

Skinner parece definir o termo “cultura” como sinônimo de “ambiente social”, onde é necessária a ocorrência da ação de outras pessoas, para controlar variáveis que afetam o desenvolvimento de cada indivíduo dentro de uma dada cultura. Para Skinner, são os comportamentos sociais que permitem a transmissão cultural a gerações seguintes. Os comportamentos são passados ao longo de gerações à medida que o ambiente social é estruturado.

Na proposição de Skinner, a análise das interações sujeito-ambiente, no caso humano, conduz à análise do ambiente social: é no ambiente social, na cultura, que estão as variáveis mais importantes de controle do comportamento humano. O compromisso com a análise e a intervenção

sobre a cultura, para Skinner é uma necessidade derivada de seu sistema conceitual.

Podemos dizer que o comportamento social surge porque um organismo é importante para o outro como parte de seu ambiente. Por exemplo: a criança começa desde o início a adquirir um repertório de comportamentos sob as contingências de reforçamento, sendo que a maioria destas contingências é arranjada por outras pessoas, ou seja, pessoa de seu ambiente social, de sua cultura. Skinner (1974/1972) diz:

A constituição genética do indivíduo e sua história pessoal desempenham uma parte na determinação do comportamento. Além daí o controle está no ambiente. Além do mais as forças mais importantes estão no ambiente social que é feito pelo homem. O comportamento humano está, portanto, em grande parte, sob controle humano (...). (Skinner, 1974/1972, p.299).

Tomasello (2003), em sua obra intitulada “Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano”, também aponta a necessidade da presença de outras pessoas para que ocorra o processo de transmissão cultural:

Em termos gerais, a transmissão cultural é um processo evolucionário razoavelmente comum que permite que cada organismo poupe muito tempo e esforço, para não falar de riscos, na exploração do conhecimento e das habilidades já existentes dos co-específicos. (Tomasello, 2003, p.4)

A transmissão cultural inclui coisas como um filhote de passarinho imitar o canto típico da espécie cantado por seus pais, filhotes de rato comerem apenas os alimentos comidos por suas mães, formigas localizarem comida seguindo os rastros de

feromônio dos co-específicos, jovens chimpanzés aprenderem as práticas de uso de ferramentas dos adultos com quem convivem, e crianças humanas adquirirem as convenções linguísticas dos outros membros de seu grupo social. (Tomasello, 2003, p. 5)

A partir destas definições, podemos notar um primeiro ponto de convergência existente entre Skinner e Tomasello, na formulação do conceito de cultura: ambos os autores enfatizam a ação do outro como sendo crucial para a transmissão de práticas, valores, conhecimentos e habilidades que caracterizam uma determinada cultura. Ou seja, não há transmissão cultural sem ambiente social, ou seja, não há cultura sem que exista o relacionamento entre indivíduos que são mutuamente afetados por suas ações.

No entanto, Skinner e Tomasello diferem na maneira de descrever os *processos* pelos quais ocorrem as relações entre os indivíduos, relações estas que são responsáveis pelo estabelecimento de uma cultura e pela transmissão cultural. Para Skinner, os hábitos e costumes de uma cultura são adquiridos por um indivíduo através da ação de outros indivíduos (ou seja, da comunidade), que tem o papel de ensinar e aprovar certos hábitos e costumes característicos da cultura, e desaprovar outros hábitos e costumes que não devem fazer parte desta mesma cultura. Portanto, a transmissão cultural sob o ponto de vista de Skinner, pode ser descrita como contingências de reforçamento de comportamentos operantes. Em termos comportamentais, Skinner (1981) descreve esta ideia da seguinte maneira:

O comportamento vem se conformar com os padrões de uma dada comunidade quando certas respostas são reforçadas e outras deixadas passar sem reforço ou punidas (...). A comunidade funciona como

ambiente reforçador no qual tipos de comportamento são reforçados e outros punidos (...) (Skinner, 1981, p.389).

Desta forma, Skinner descreve dois processos necessários para existir transmissão cultural: reforçamento e punição. O papel do indivíduo na perpetuação de uma cultura se resumiria, basicamente, em reforçar certos padrões comportamentais já estabelecidos na cultura, e garantir que padrões comportamentais indesejados àquela cultura fossem punidos.

Do ponto de vista de Tomasello (2003), a transmissão cultural só seria possível a partir de outro processo:

A aprendizagem cultural torna-se possível devido a uma única e muito especial forma de cognição, qual seja, a capacidade de cada organismo compreender os co-específicos como seres iguais a ele, com vidas mentais e intencionais iguais às dele. Essa compreensão permite aos indivíduos imaginarem-se na ‘pele mental’ de outra pessoa, de modo que não só aprendem do outro, mas através do outro. Essa compreensão dos outros como seres tão intencionais como si mesmo é crucial na aprendizagem cultural humana. (Tomasello, 2003, p.7)

Para Tomasello, a cultura e a transmissão cultural característicos da espécie humana só se tornaram possíveis a partir de um processo cognitivo único a esta espécie: a capacidade do homem em reconhecer seus co-específicos como seres intencionais iguais a ele. Por exemplo, o autor justifica que uma criança, a fim de aprender socialmente o manuseio de uma ferramenta, precisa entender a razão, a finalidade que outra pessoa a utiliza, ou seja, “têm de chegar a entender o significado intencional do uso da ferramenta ou prática simbólica – ‘para’

que serve o que ‘nós’, os usuários dessa ferramenta ou desse símbolo, fazemos com ela ou ele” (Tomasello, 2003, p.7).

Ainda que a transmissão cultural seja comum a uma grande variedade de espécies animais (incluindo a espécie humana), as tradições culturais humanas se apóiam em processos sócio-cognitivos e de aprendizagem cultural diferentes das tradições culturais não-humanas.

Essa forma de transmissão cultural humana teria possibilitado que os indivíduos: (1) se beneficiassem dos conhecimentos adquiridos por gerações anteriores, sem a necessidade de consumir o mesmo tempo ou esforço que aqueles; (2) promovessem modificações nesses conhecimentos; e (3) transmitissem esses conhecimentos modificados para gerações posteriores.

Como consequência da evolução cultural humana, algumas habilidades cognitivas e sócio-cognitivas já existentes na espécie humana teriam sido alteradas significativamente, produzindo uma cognição humana propriamente dita. Contudo, essa mesma evolução cultural somente teria se tornado possível devido à diferenciação dessas habilidades cognitivas e sócio-cognitivas em relação à cognição primata (Tomasello, 2003).

A partir daí, podemos identificar um ponto de divergência entre Tomasello e Skinner na compreensão dos processos que caracterizam a transmissão cultural. O primeiro autor assume a necessidade de um conjunto de habilidades cognitivas específicas, ao afirmar que o fenômeno da transmissão cultural só é possível a partir da ocorrência de um processo cognitivo exclusivo da espécie humana, qual seja, reconhecer o outro como um ser intencional.

Skinner, no entanto, não descreve a necessidade de tal reconhecimento intencional, e não considera a existência de um processo cognitivo especial que possibilite a transmissão cultural. Em outro sentido, assume que a cultura e a transmissão cul-

tural são determinadas por contingências de reforçamento, ou seja, são frutos das conseqüências produzidas pelos comportamentos dos indivíduos que fazem parte de uma dada cultura.

Do ponto de vista de Skinner, a relação bidirecional entre o que o ser humano faz e as circunstâncias sob as quais ele o faz, é essencial para compreendermos comportamentos inseridos em contextos, especialmente quando se referem a práticas culturais, as quais envolvem conjuntos complexos de comportamentos emitidos por pessoas que interagem entre si, transformando seus ambientes.

Concluindo, Skinner e Tomasello ao discorrerem sobre cultura e transmissão cultural, concordam que o estabelecimento da cultura só foi possível através da ação conjunta dos seres humanos dentro de um contexto social específico. Porém, estes dois autores diferem na forma como descrevem os processos pelos quais ocorre a transmissão cultural. Tomasello afirma que a existência de processos cognitivos únicos à espécie humana foi crucial para existir a transmissão cultural no contexto social humano, ao passo que Skinner afirma que a transmissão cultural só existe a partir da ação comportamental dos indivíduos no ambiente de uma dada cultura.

## REFERÊNCIAS

- Skinner, B. F (1947) *Current Trends in Experimental Psychology*. In: Skinner, B. F (1972) *Cumulative Record*. New York: Appleton-Century Crofts
- Skinner, B. F (1981). *Ciência e Comportamento Humano*. (J. C. Todorov, R. Azzi, Trad.) (5ª Ed) São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1953).
- Tomasello, M. (2003). *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. (C. Berliner, Trad.) (3ª Ed). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1999).